Hegel e Marx: história, razão e trabalho — Ficha

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

> **Competências que desenvolve:** leitura e comentário das duas obras — situar *A Razão na História* e os *Manuscritos de 1844*, reconstruir o esquema do progresso e a análise da alienação, e confrontar as duas explicações do motor da história (Aprendizagens Essenciais, Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

Revisão rápida

- **Hegel, *A Razão na História* (aulas, publicadas postumamente) — problema:** que sentido tem a história mundial — é acaso, ou é progresso inteligível?
- **Tese e esquema:** a história é o processo em que a razão se torna real e a consciência da liberdade progride — um livre (despotismo oriental) → alguns livres (mundo grego-romano) → todos livres (mundo cristão-germânico).
- **Engenhosidade da razão:** a razão realiza-se pelas paixões e interesses dos indivíduos — os indivíduos históricos cumprem, sem o saber, o que o tempo exige.
- **Marx, *Manuscritos Económico-Filosóficos de 1844* — problema:** o que acontece ao homem sob a propriedade privada? A *alienação* tem quatro faces — do produto, da atividade, da própria essência e do homem face ao homem.
- **Comunismo e divergência:** nos *Manuscritos*, o comunismo é a superação da alienação — regresso do homem a uma existência social não estranhada; Marx critica em Hegel a leitura *espiritual* da alienação e põe-na na vida material e no trabalho.

Exercícios

1. V/F: a) Para Hegel, a história é uma série de acidentes sem direção → __ b) Para Hegel, o critério do progresso é a consciência da liberdade → __ c) Os *Manuscritos* são da maturidade de Marx, coevos de *O Capital* → __ d) Em Marx, a alienação é apenas espiritual → __

2. Completa: a) o esquema de Hegel — um __, alguns __, todos __ b) a razão realiza-se pela __ c) as quatro faces da alienação: do produto, da atividade, da __ e do __ d) o comunismo nos *Manuscritos* é a __ da alienação.

3. Liga cada conceito ao autor (*Hegel* · *Marx*): engenhosidade da razão → __ · indivíduos históricos → __ · estranhamento do trabalho → __ · quatro faces da alienação → __.

4. Classifica — H (Hegel) ou M (Marx): a) «a história é o processo em que a liberdade toma consciência de si» → __ b) «sob a propriedade privada, o trabalho é externo e forçado» → __ c) «as paixões são instrumentos da razão» → __ d) «o produto confronta o produtor como algo estranho» → __

© 2026 Estudantices

5. Completa as quatro faces da alienação: do produto → o produto confronta o produtor como __ · da atividade → o trabalho é __ (externo e não voluntário) · da essência → a vida livre reduzida a __ · do homem → o outro é visto como __.

6. Análise (Hegel). *«Os indivíduos que perseguem os seus fins pessoais cumprem, sem o querer, aquilo que o tempo exige — a razão realiza-se pelas paixões.»* a) Tese: __ b) Papel das paixões: __

7. Comparação das duas obras: a) Comum: ambos veem a história como __ b) Motor da história em Hegel: __ c) Motor em Marx: __ d) Relação: Marx __ a dialética de Hegel (herda-a e inverte-a).

8. Erro de leitura: «Para Hegel, o que importa na história é a felicidade dos indivíduos.» Corrige com o que a obra própria afirma e com o papel dos indivíduos nela.

© 2026 Estudantices

9. Ficha de leitura: completa para *A Razão na História* — contexto (1 linha) __ · problema __ · tese e esquema (3 linhas) __ · o que é a engenhosidade da razão (1 linha) __.

10. Os quatro estranhamentos: escreve uma linha para cada face da alienação nos *Manuscritos* — produto, atividade, essência, homem.

11. Aplicação: aplica o conceito de *estranhamento* a uma situação presente (ex.: um trabalho em que a pessoa nem vê nem reconhece o que produz) — que faces da alienação estão em jogo?

12. Esboço de ensaio: «A história tem um motor?» — tese de Hegel, tese de Marx, uma objeção a cada, conclusão com uma aplicação ao presente.

© 2026 Estudantices

Soluções — Hegel e Marx: história, razão e trabalho

1. a) F (tem direção — é progresso da consciência da liberdade) b) V c) F (*Manuscritos* 1844; *O Capital* a partir de 1867 — são da juventude) d) F (é real e económica: o trabalho e a propriedade).

2. a) livre, livres, livres (ou: um só, alguns, todos) b) paixões (e interesses dos indivíduos) c) essência, homem (face ao homem) d) superação.

3. engenhosidade da razão → Hegel · indivíduos históricos → Hegel · estranhamento do trabalho → Marx · quatro faces da alienação → Marx.

4. a) H b) M c) H d) M.

5. algo estranho (que lhe é alheio) · externo e forçado (não voluntário) · meio de existência (sobrevivência, não realização) · estranho (concorrente, não próximo).

6. a) tese: a razão realiza-se na história servindo-se das paixões dos indivíduos — o particular cumpre o universal sem o saber b) as paixões não são o óbice da razão: são o seu meio — o interesse pessoal é o combustível do processo.

7. a) processo com estrutura e sentido (não acaso) b) a razão/espírito tornando-se consciente de si — a ideia c) a vida material: o trabalho e as relações de produção d) herda e inverte.

8. (modelo) A obra é explícita: a história universal não é o teatro da felicidade — a felicidade é o que os indivíduos procuram, não o que a história realiza. Correção: o que importa é o progresso da consciência da liberdade; os indivíduos são *instrumentos* — cumprem o que o tempo exige, muitas vezes à custa da sua felicidade e contra as suas intenções.

9. (modelo) contexto: aulas na universidade, publicadas pelos alunos depois da morte do autor · problema: a história tem sentido ou é acaso? · tese e esquema: é o processo em que a razão se torna real e a liberdade toma consciência — um é livre no despotismo oriental, alguns no mundo grego-romano, todos no mundo cristão-germânico · engenhosidade da razão: a razão realiza-se através das paixões e dos interesses dos indivíduos.

10. (modelo) produto: o que produz confronta-o como alheio · atividade: o trabalho é externo e obrigado — fora de si, não livre · essência: a vida como realização reduz-se a meio de sobrevivência · homem: o outro é estranho — concorrência em vez de comunidade.

11. (modelo) Num trabalho em que a pessoa executa tarefas sem ver o conjunto nem reconhecer-se no resultado: faces da ativência (trabalho não voluntário, externo) e do produto (o produto não lhe pertence nem lhe revela); se a ativência não é realização, também a essência (vida livre) está estranhada; e se os colegas são concorrência, a face do homem.

12. (modelo) Hegel: motor = a razão; a história progride na consciência da liberdade. Marx: motor = o trabalho e as relações materiais de produção — a razão é ela própria produto do económico. Objeções: a Hegel — o esquema ignora os que ficaram fora; a Marx — reduz tudo ao económico. Conclusão com aplicação: quando se pergunta hoje por que muda uma sociedade, oscilam as duas respostas — reformas de ideias ou mudanças nas condições de vida; um ensaio terá de as articular.

© 2026 Estudantices